

16:16 - 29/09/2003

INCLUSÃO: Livro traz perfil dos trabalhadores sem-previdência no País

Marcelo Neri faz diagnóstico e propostas para ampliar cobertura previdenciária

Da Redação (Brasília) – Um perfil dos trabalhadores excluídos da Previdência Social e algumas propostas para aumentar a inclusão previdenciária são o tema do livro "Cobertura Previdenciária: Diagnósticos e Propostas", escrito pelo professor Marcelo Côrtes Neri. O livro, o 18º volume da Coleção Previdência Social, será lançado pelo autor amanhã (30), às 17h30, na reunião do Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS).

A reunião do CNPS será na sala 108, ala A, do Anexo do Ministério da Previdência Social. O ministro Ricardo Berzoini deverá participar do evento, ao lado do Secretário de Previdência Social, Helmut Schwarzer, e do autor do livro, que é chefe do Centro de Políticas Sociais (CPS) vinculado ao Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas.

A cobertura previdenciária tem sido, nos últimos anos, parte importante da agenda do Ministério da Previdência Social. A Secretaria de Previdência Social do Ministério da Previdência Social mantém um monitoramento da cobertura previdenciária, no qual observa, dentro do universo dos trabalhadores sem proteção social, aqueles que, pela idade, nível de renda e situação ocupacional, são potenciais contribuintes. A proposta de reforma da Previdência, em tramitação no Senado, prevê que sejam criadas, por lei, medidas para estimular a inclusão previdenciária dos trabalhadores.

O estudo feito pelo professor Neri teve o objetivo de aprofundar e sofisticar as análises existentes sobre o tema, para buscar identificar as causas da não contribuição previdenciária, além de indicar possíveis alternativas de ampliação da cobertura previdenciária. Uma das grandes contribuições do livro é a investigação, a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/IBGE de 1999, das variáveis determinantes da não-contribuição previdenciária e verificação de políticas que poderiam ser adotadas no sentido de aumentar a cobertura previdenciária.

Uma das constatações do estudo é de que a escolaridade e a experiência profissional são variáveis que têm grande influência na contribuição previdenciária. A taxa de adesão à Previdência é tão maior quanto for o nível de escolaridade. Ou seja, a evasão correspondia a 23% entre os ocupados com 12 anos de escolaridade ou mais, contra 60% entre os ocupados com até quatro anos de estudo completos.

Outra constatação do estudo é de que entre os setores com maior taxa de evasão previdenciária estão a agricultura, com 68% dos trabalhadores sem cobertura, e a construção civil, com 66%. Segundo o autor, isso pode ser explicado em razão de esses dois segmentos concentrarem grande número de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada e por conta-própria. Como forma de ampliar a participação previdenciária entre os trabalhadores da construção civil, por exemplo, que tem a especificidade da contratação por período de duração de uma determinada obra, o autor sugere como possibilidade a adoção da suspensão temporária do vínculo, com manutenção da contribuição previdenciária.

O estudo também revela que, nas famílias, os "cônjuges" têm uma chance 32% maior de não contribuírem para a Previdência Social que os chefes de família. O autor argumenta que, dada a importante participação desse grupo entre os ocupados, eles seriam um público especialmente indicado para políticas de incentivo à contribuição previdenciária, com ênfase na importância da proteção social para o bem estar da família.

O autor sugere o desenvolvimento de campanhas específicas voltadas para a conscientização dos diversos públicos que não estão inscritos no INSS, com ênfase em todos os benefícios decorrentes da filiação, além da aposentadoria e das pensões. Esse trabalho vem sendo desenvolvido pelo Programa de Educação Previdenciária (PEP).

Outra alternativa, já contemplada na proposta de reforma tributária em tramitação no Congresso, é a migração da contribuição patronal sobre a folha de salários (sistema atual) para uma contribuição

sobre faturamento. Neri acredita ainda que essa contribuição sobre faturamento não deve ser cumulativa, ou seja, que deva incidir apenas sobre o valor adicionado pela empresa. Essa medida, como ressaltou o ministro Ricardo Berzoini na apresentação do livro, fará com que as empresas no final da cadeia produtiva se esforcem "para identificar e cobrar a formalização dos seus fornecedores, de forma a contribuir apenas sobre o valor efetivamente por elas agregado", tendo como resultado "uma maior formalização de toda a economia".

O professor Marcelo Neri apresentará outras propostas de políticas para a expansão da cobertura previdenciária, um dos principais desafios a serem enfrentados pelo Ministério da Previdência Social. "O leitor encontrará, neste trabalho, uma boa base para reflexão. Assim, ao publicá-lo, o Ministério da Previdência Social espera contribuir para o debate sobre o tema", escreve o ministro Ricardo Berzoini na apresentação do livro. (GL/JEF)

Esta matéria pode ser reproduzida desde que citada a fonte.

[Veja mais notícias relacionadas a este Assunto!](#)

Esta notícia foi vista 131 vezes

[Mais Notícias](#)

Copyright © 2003 - Ministério da Previdência Social

MPS